



CLÁUDIA PEREIRA

Bacharel em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com pós-graduação em Antropologia pela UNB. Em 1981, associou-se à Candango Promoções Artísticas através da qual produziu, dirigiu, roteirizou e atuou em filmes, peças teatrais e shows musicais. Em 1991, fundou a Gabinete C, agência de propaganda que este ano comemora 22 anos criando campanhas publicitárias premiadas e consolidando marcas fortes.

cpereira@brasiliaemdia.com.br

ESTE ANO, TOMIE OHTAKE COMEMORA 100 ANOS. VIVA TOMIE!



CONSAGRADA COMO UMA DAS MAIORES PINTORAS BRASILEIRAS, TOMIE CONSTRUÍU UMA OBRA RIGOROSA, SUAVE E DE POUCOS ELEMENTOS.



A OBRA RECENTE DE TOMIE TEM A PRESENÇA CONSTANTE DO NÚMERO 8, SÍMBOLO GRÁFICO DO INFINITO.



PERTO DE COMPLETAR 100 ANOS, O DESEJO DE TOMIE OHTAKE É CONTINUAR TRABALHANDO.



(Fontes: Revista Serafina/Folha de S. Paulo, fevereiro de 2013; jornal O Estado de S. Paulo, 3/2/2013; jornal O Globo, 3/2/2013)

VIVA TOMIE Este ano, Tomie Ohtake comemora 100 anos. Viva Tomie! Determinada, corajosa, incansável, forte e talentosa, ela chegou ao Brasil em 1936, aos 23 anos, após 40 dias de viagem entre o Japão e o porto de Santos. Adotou São Paulo como sua cidade e o Brasil como seu país. Aqui se casou, teve seus filhos, Ruy e Ricardo, e construiu uma invejável história com suas tintas e pincéis. Apaixonada pela luz dos trópicos, Tomie diz que o Brasil tem um sol muito claro. Ela conta que quando desceu do navio, olhou para o céu e sentiu cheiro de amarelo: “Ali, gostei do Brasil”.

TOMIE 100 ANOS Consagrada como uma das maiores pintoras brasileiras, Tomie construiu uma obra rigorosa, suave e de poucos elementos. Sua carreira, iniciada aos 40 anos – após ter criado os filhos –, começa a ser revisitada a partir desta semana. Para abrir os festejos do centenário, o Instituto Tomie Ohtake inaugurou, dia 6 de fevereiro, a primeira de uma série de exposições que serão dedicadas à artista até novembro. Com o nome, “Tomie Ohtake – Correspondências”, a mostra relaciona suas obras com as de Mira Schendel, Cildo Meireles, Nuno Ramos, entre outros. Na sequência, no dia 23, a galeria Nara Roesler, em São Paulo, exibirá telas recentes da artista (2012/2013).

VIDA E OBRA “É engraçado. Nunca senti os anos”, é assim que Tomie comemora 100 anos de vida e 60 de arte. Os críticos dizem que a vida e a obra de Tomie estão “amalgamadas”. Sua casa, um projeto do filho arquiteto, Ruy, é também seu ateliê. Disciplinada, acorda às 8 horas e três vezes na semana trabalha até o fim do dia.

A CARREIRA Desde a juventude em Kyoto, tinha apreço pela pintura, comprava catálogos e desenhava. Mas só depois dos filhos crescidos decidiu se dedicar à pintura. Aos 40 anos, começou a ter aulas com o artista Keisuke Sugano e nunca mais abandonou os pincéis e as cores. Sua carreira começou figurativa para, em seguida, se tornar abstrata. Nos anos 1960, começou a fazer gravuras e, na década de 1980, inspirada em Mark Rothko, experimentou uma pintura de cores intensas e contrastantes. É também desta época suas incursões no universo da escultura, muitas delas obras públicas.

A FORÇA Antes de passar por uma cirurgia na coluna, aos 93 anos, Tomie era assídua em exposições. Hoje, com as pernas mais fracas, não vai mais às vernissages, mas lê os catálogos que recebe. Não gosta de cinema ou TV, mas não dispensa os jornais. Não se sente tocada pela arte contemporânea, mas gosta dos trabalhos de Tunga, Adriana Varejão e Regina Silveira.

A CRÍTICA O curador Paulo Herkenhoff costuma dizer que não há pintura brasileira sem Tomie Ohtake. O crítico Frederico de Moraes considera que Tomie soube equilibrar a tradição japonesa e a vivência no Brasil. O ensaísta Marcus Lontra diz que “(...) Tomie trabalha constantemente em busca da síntese, de modo a provocar uma inquietante aventura para o olhar”.

INFINITO Quando cria pinturas, esculturas e mesmo grandiosos trabalhos de arte pública, Tomie quer mesmo é abrir espaço para que o espectador tenha suas próprias emoções. Sua arte abstrata, de pura relação entre cores e formas, explora transparências e camadas coloridas. A obra recente de Tomie tem a presença constante do número 8, símbolo gráfico do infinito. Como ela mesma diz: “Gosto muito da letra 8. Ela não tem fim”. Telas verdes, amarelas e azuis, com pinceladas intensas e grandes dimensões – 2m x 2m –, formam o conjunto dos trabalhos atuais da artista.

ARTE PÚBLICA O número 8 também está presente nas esculturas gigantescas que Tomie tem desenhado. A mais recente foi instalada em Tóquio. Ao todo, são mais de 30 esculturas e painéis criados para espaços públicos. Entre elas está o painel vermelho, idealizado para o Ibirapuera, e um dos seus preferidos.

LUZ Aos 99 anos, Tomie Ohtake continua trabalhando. Seu ateliê, planejado em frente à piscina, extensão da casa onde vive, tem uma imensa claraboia que deixa passar a luz, elemento fundamental nas criações da artista. Há mais de 30 anos ela alterna o preto e o branco no guarda-roupa, deixando as cores para seus quadros.

ARTISTA DAS CORES O jornalista Cadão Volpato escreveu que “Os críticos dizem que a pincelada é a chave dos quadros de Tomie. Para quem não é do ramo, mas aprecia a arte japonesa, seus gestos parecem ter achado um caminho entre as formas de teatro nô e kabuki”. Artista das cores, Tomie diz que todas as cores são bonitas. Mas suas obras revelam certa preferência pelo vermelho, azul e amarelo. Perto de completar 100 anos, o desejo de Tomie Ohtake é continuar trabalhando. Em entrevista aos jornais, ela declarou: “Gostaria de ter a oportunidade de fazer mais obras para São Paulo. Na Avenida Paulista ou na Avenida Brasil”.